

Formação da Identidade no Esporte: Uma revisão sistemática

Formation of Identity in Sport: A Systematic Review

Formación de identidad en el deporte: Una revisión sistemática

Recebido: 22/06/2020 | Revisado: 02/07/2020 | Aceito: 09/07/2020 | Publicado: 24/07/2020

Joao Ricardo Nickenig Vissoci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-0402>

Duke University, USA

E-mail: joaovissoci@gmail.com

Nayara Malheiros Caruzzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-3886>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: nayaramalheiros@gmail.com

Jose Roberto Andrade do Nascimento Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3836-6967>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com

Caio Rosas Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5499-3568>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: crosasmoreira@gmail.com

Marcus Vinícius Mizoguchi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7680-4393>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: marcusmariga@gmail.com

Jaqueline Gazque Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0933-0674>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: jgazque@gmail.com

Valdilene Wagner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2558-7832>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: valdilenevagner@hotmail.com

Bianca Caroline Dezordi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2874-1703>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: bianca.dezordi@gmail.com

Leonardo Pestillo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5278-0676>

Centro Universitário de Maringá, Brasil

E-mail: leopestillo@gmail.com

Lenamar Fiorese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá

E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre a formação da identidade em atletas, incluindo estudos de 1978 a 2014. Um total de 121 estudos foram avaliados e reportados em três seções: características metodológicas dos estudos, variáveis associadas à identidade e principais suportes teóricos. As amostras dos estudos variaram de um a 2000 participantes. Os estudos compreenderam uma amplitude de níveis competitivos e modalidades, em sexos diferentes e variados métodos de pesquisa. Variáveis associadas à identidade foram categorizadas: questões demográficas, atmosfera moral, suporte psicossocial, problemas de saúde/lesões, controle da vida, status educacional, auto-percepção, motivação, desenvolvimento pessoal/carreira, compromisso com o esporte, atitudes alimentares, estratégias de enfrentamento, aposentadoria e burnout. O estado atual da área de estudo, limitações e sugestões para prática e futuras pesquisas foram discutidas.

Palavras-chave: Identidade; Esporte; Atletas; Revisão.

Abstract

This study aimed to conduct a systematic review of the literature on athletes' identity formation, including researches from 1978 to 2014. A total of 121 studies were evaluated and reported in three sections: the methodological characteristics of the studies, variables associated with identity and main theoretical supports. Study samples ranged from 1 to 2.000 participants. These studies comprised a range of several competitive levels and modalities, in different genders and research methods. Variables associated with identity were categorized

as follows: demographic questions, moral atmosphere, psychosocial support, health/injury problems, life control, educational status, self-perception, motivation, personal/career development, sport commitment, eating attitudes, coping, retirement and burnout. The current status of this area, limitations, suggestions for practice and future research are discussed.

Keywords: Identity; Sport; Athletes; Review.

Resumen

El objetivo de este estudio fue realizar una revisión sistemática de la literatura sobre la formación de la identidad en los atletas, incluidos los estudios de 1978 a 2014. Se evaluaron un total de 121 estudios y se informaron en tres secciones: características metodológicas de los estudios, variables asociadas con la identidad y principales soportes teóricos. Las muestras de estudio variaron de 1 a 2000 participantes. Los estudios comprendieron una amplia gama de niveles y modalidades competitivas, en diferentes géneros y diversos métodos de investigación. Se clasificaron las variables asociadas con la identidad: cuestiones demográficas, ambiente moral, apoyo psicosocial, problemas de salud / lesiones, control de la vida, estado educativo, autopercepción, motivación, desarrollo personal / profesional, compromiso con el deporte, actitudes alimentarias, estrategias para afrontamiento, jubilación y agotamiento. Se discute el estado actual del área de estudio, las limitaciones y sugerencias para la práctica y la investigación futura.

Palabras clave: Identidad; Deporte; Atletas; Revisión.

1. Introdução

Com o crescimento do interesse em estudos sobre o processo de desenvolvimento de atletas, diversos temas têm recebido destaque na formação atlética (carreira atlética, aposentadoria, influência de pais e pares sociais, por exemplo). Em especial, a abordagem da identidade têm sido alvo de investigação de pesquisadores, por ser considerada preditora de diferentes consequências relacionadas ao esporte, como a qualidade de vida (Zabriskie, Lundberg & Groff, 2005), os sintomas emocionais (Killeya-Jones, 2005; Brown & Potrac, 2009), a satisfação com a vida (Masten, Tušak & Faganel, 2006) e o planejamento de carreira (Park, Lavalley & Tod, 2013).

Desse modo, estudos recentes têm como foco encontrar uma concepção teórica que permita analisar a influência da identidade em aspectos do desenvolvimento esportivo, em especial, sobre a carreira atlética (Donnelly & Young, 1988; Lally & Kerr, 2005; Ciampa,

Leme & Souza, 2010; Houle, Brewer & Kluck, 2010) e a aposentadoria do esporte (Webb et al., 1998; Lally, 2007; Stier, 2007; Carless & Douglas, 2008). Diversos modelos teóricos foram concebidos (e.g identidade atlética, identidade social e identidade de trabalho) e maior ênfase tem sido dada ao conceito de identidade atlética (Brewer, van Raalte & Linder, 1993; Brewer & Cornelius, 2001). Entretanto, apesar do corpo de estudos ter crescido significativamente nas últimas décadas (Folle; Nascimento; Graça, 2015), a participação da identidade no processo de desenvolvimento humano envolvidos ao esporte ainda é inconsistente. Tais investigações têm apontado efeitos positivos e negativos da identidade na vida atlética, ou ainda sugerem que a identidade deveria ser abordada de uma perspectiva mais subjetiva e integrada a história do indivíduo.

De fato, há muitas produções sobre o tema na área mas nenhum estudo ainda se propôs a sintetizar as informações buscando descrever os achados e auxiliar em futuras direções, especificamente, aplicando uma metodologia de revisão sistemática. Os benefícios em se conduzir uma revisão sistemática para o desenvolvimento de intervenções ou designar pesquisas futuras são enfatizadas na literatura internacional (Craig et al., 2008; Park, Lavallee & Tod, 2013). Estudos com esse tipo de abordagem metodológica conseguem sintetizar as melhores evidências disponíveis na literatura e teorias utilizadas para delinear direcionamentos de pesquisa ou estratégias de intervenção, assim como proporcionar maiores conhecimentos sobre os variados métodos de pesquisa aplicados para estudo do tema.

Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi revisar, de forma sistemática, as pesquisas sobre identidade no contexto esportivo, com foco nas características das amostras, delineamentos de pesquisa utilizados e variáveis associadas aos construtos de identidade aplicados ao esporte. Foram incluídos artigos conduzidos com essa temática, com publicações que abordassem algum modelo teórico sobre identidade e/ou que fossem com atletas. Dessa forma, procuramos caracterizar os aspectos metodológicos utilizados nas diversas investigações, identificar as principais variáveis ou conceitos associados e levantar os referenciais teóricos utilizados para fundamentar o estudo da identidade no esporte.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa estruturada de acordo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses) (PRISMA) e está registrado na base Prospero (International Prospective Register of Systematic Reviews) (PROSPERO). Foi realizada as seguintes etapas: 1) Identificação dos artigos nas bases de

dados selecionadas; 2) Inclusão de artigos provenientes de outras fontes de buscas; 3) Exclusão de artigos duplicados e análise dos resumos; 4) Apresentação do número de artigos selecionados e o número de artigos excluídos; 5) Avaliação do texto completo dos artigos para elegibilidade; 6) Apresentação do número de artigos excluídos e as razões; 7) Apresentação do número de estudos incluídos na síntese qualitativa; 8) Especificação do número de estudos incluídos na síntese quantitativa/meta-análise (Moher; Liberati; Tetzlaff; Altman & Prisma 2009).

Os critérios de inclusão de estudos na revisão sistemática foram: a) estudos com amostras de atletas; b) estudos sobre a variável identidade ou com um modelo teórico sobre identidade definido. Como critérios de exclusão definimos: a) artigos publicados em línguas que não inglês, português ou espanhol; b) revisões da literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; c) pesquisas não publicadas em periódicos com revisão por pares.

Bases de Informação

Nossa busca foi conduzida nas seguintes bases eletrônicas, cobrindo desde o início da base até Maio 2014: Pubmed, Embase, Web of Science, Physical Education Index, PsychiatryOnline, PsycINFO, ScienceDirect, SportDiscus, Lilacs e Scielo. Nós não utilizamos limite de data ou de língua quando realizamos a busca. Ainda, conduzimos, manualmente, análises de referências e citações nos artigos que foram incluídos na pesquisa inicial, utilizando o Google Acadêmico. Buscamos, também, a sugestão de experts na área sobre fontes de informação através de comunicações por email.

Buscas

A busca inicial foi composta pelos descritores Identity Crisis, Social Identification, Identification (Psychology), Human Development, Identity, Social identity, Psychosocial Development, Social Status, Social Function, Sports, Sports Medicine, Athletic Performance, Exercise e sinônimos associados. Não utilizamos filtros para linguagem e tempo. Os operadores booleanos AND, OR e NOT foram empregados para a constituição das estratégias de busca nas diferentes bases de dados.

Seleção dos estudos

Títulos e resumos dos artigos obtidos na busca foram avaliados independentemente por 2 revisores. Os resumos que não apresentaram informações suficientes para definir sua elegibilidade foram mantidos para análise do texto completo. Os revisores, independentemente, avaliaram os textos completos e determinaram a elegibilidade de cada estudo. Discordâncias foram resolvidas por consenso ou, caso a discordância persistisse, pela opinião de um terceiro revisor. Um quadro com as características dos estudos incluídos está anexada no Apêndice 1.

Qualidade dos Estudos

A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada classificando-se cada estudo de acordo com Joanna Briggs Institute¹⁴ - Qualitative Assessment tool and Review for qualitative studies, para os estudos qualitativos. Os aspectos analisados foram: congruência entre a perspectiva filosófica indicada e a metodologia, congruência entre a metodologia da pesquisa e da questão de pesquisa ou objetivos, congruência entre a metodologia de pesquisa e os métodos utilizados para a coleta de dados, congruência entre a metodologia da pesquisa e da representação e análise dos dados, congruência entre a metodologia e a interpretação dos resultados, declaração que localize o pesquisador cultural ou teoricamente, influência do pesquisador na pesquisa, e vice-versa, representação dos participantes, e de suas vozes, investigação ética de acordo com os critérios atuais, ou, para estudos recentes, e há evidências de aprovação ética por um órgão adequado, as conclusões foram tiradas dos relatórios de pesquisa a partir da análise, ou interpretação dos dados.

Nenhum estudo foi excluído por razões de qualidade, já que estudos prévios^{16,17} direcionam a não exclusão, a priori, de estudos por razões de qualidade. No Supplementary Guidance for Inclusion of Qualitative Research in Cochrane Systematic Reviews of Interventions (Noyes & Lewin, 2011), é apontada como uma das possibilidades, a de não exclusão, permitindo que temas potencialmente valiosos continuem incluídos, desde que seja explicitado o potencial risco de viés.

Extração dos dados

Quatro revisores, em duplas, extraíram as informações dos artigos de forma

independente e discordâncias foram resolvidas por um quinto revisor. Características gerais dos estudos foram coletadas como: Local de realização do estudo, população alvo, metodologia empregada, instrumentos de coleta, referencial teórico para identidade, métodos de análise de dados. Além disso, procuramos identificar: as variáveis associadas à identidade e a direção dessa associação.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, visando identificar temas comuns a cada item da extração dos dados. Para a análise dos dados foi realizada metassumariação, uma abordagem orientada para agregação quantitativa da síntese em pesquisas qualitativas. A metodologia envolve extração, agrupamento e formatação dos resultados e o cálculo da frequência e intensidade do tamanho do efeito.

Após a extração dos resultados dos estudos e agrupamento dos achados relevantes, foram criados temas - representações concisas, mas abrangentes – referentes à fatores positivos (motivação, habilidades para vida, suporte psicossocial, estratégias de enfrentamento), negativos (burnout, lesões/problemas de saúde) e fatores pessoais (autopercepção, nível educacional, atmosfera moral, questões demográficas, aposentadoria/planejamento da carreira, atitudes alimentares, comprometimento e desenvolvimento pessoal). Para codificação dos temas, foi utilizado o Software ATLAS.ti 7 - Qualitative Data Analysis.

Para avaliar a magnitude dos resultados extraídos, foi calculada a frequência do tamanho do efeito. Para tanto, o número de estudos que apresentavam determinado tema (menos os resultados derivados de um estudo de base comum e que representassem uma duplicação da mesma conclusão) foram divididos pelo número total de estudos incluídos e apresentados em forma de porcentagem.

Para verificar quais pesquisas contribuíram para o conjunto final de conclusões abstraídas, foi calculada a intensidade do tamanho do efeito de cada estudo: 1) dividindo-se o número de temas contidos no estudo pelo número total de temas em todos os artigos; e 2) dividindo-se o número de temas com tamanhos de efeito >25 contidos nesse estudo pelo número de temas com tamanho de efeito >25 em todos os estudos.

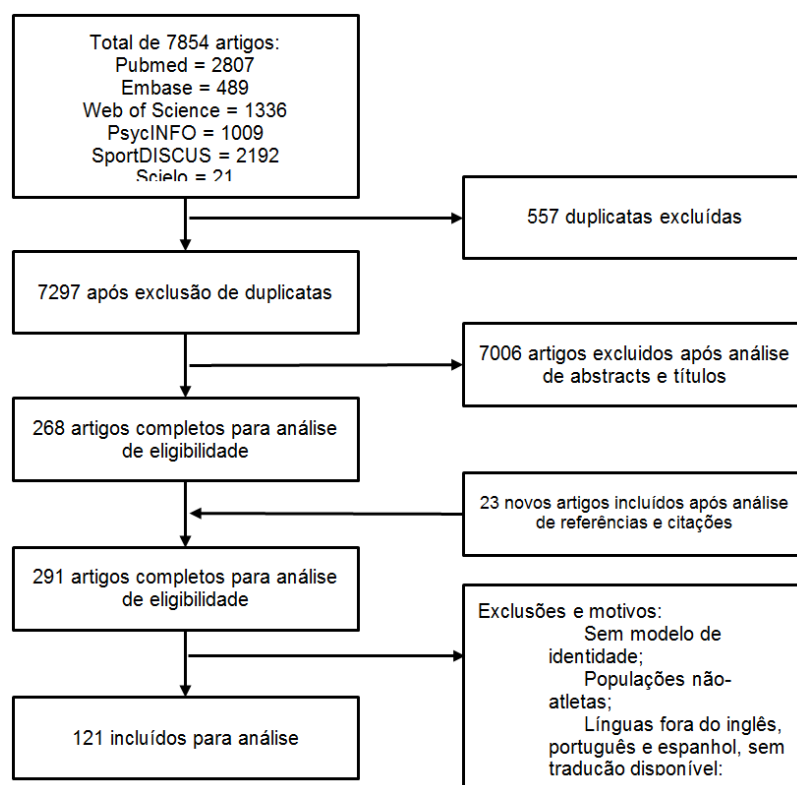
Protocolo de Pesquisa Reprodutível

Esse artigo seguiu o protocolo para pesquisa reprodutível (Vissocki et al., 2013), visando maior transparência e fidedignidade das afirmações feitas no estudo. Os dados (planilhas de inclusão de estudos, análise de qualidade dos estudos e extração dos dados) e figuras do estudo estão disponíveis em nosso repositório de livre acesso (<https://github.com/>). Códigos utilizados para geração de análises ou figuras (gráficos) estão inseridos no mesmo repositório, já conectados com os bancos de dados e completamente automatizados e funcionais. Todos os documentos estão licenciados com Atribuição da Licença Creative Commons - Para usos não comerciais 3.0.

3. Resultados

Com base nas estratégias de busca, um total de 7854 citações foram identificadas. A seguir, na Figura 1 é apresentado o fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.

Figura 1 – Diagrama do fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática.



Fonte: Autores.

Após a primeira rodada de análises foram selecionados 268 artigos. Apartir da análise das referências dos mesmos, foram incluídos mais 23 novos estudos, totalizando 291 artigos. Após análise do texto completo de acordo com os critérios estabelecidos para elegibilidade, 121 artigos se adequaram aos critérios e foram utilizados para análise completa e extração dos dados.

Características dos estudos

Tabela 1 - Delineamentos de pesquisa e características das amostras.

Características do Estudo		
Modelo	Número de Referência	Amostras
Qualitativo	1, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 61, 62, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 117, 122	52
Quantitativo	2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 82, 84, 89, 90, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120	65
Combinado	79	1
Longitudinal	99	1
Transversal	60, 112	2
Coleta de Dados		
Entrevista	1, 6, 7, 11, 13, 24, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 61, 62, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 83, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 117, 122	47
Questionário relacionado à identidade atlética e psicologia	2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 75, 77, 79, 89, 90, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120,	61
Questionário apenas	10, 26, 63, 80, 82, 84, 94, 104, 118,	9

relacionado à psicologia		
Questionário criado	17, 52, 59, 81, 86, 102,	6
<hr/>		
Tamanho da Amostra		
1-10	6, 27, 29, 33, 43, 47, 49, 51, 52, 57, 59, 61, 62, 83, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 100, 122	22
11-50	7, 13, 18, 19, 21, 25, 28, 31, 40, 44, 46, 50, 55, 72, 79, 86, 89, 90, 92, 93, 93, 101, 103, 118	24
51-100	4, 8, 12, 20, 32, 35, 41, 45, 53, 58, 63, 78, 82, 102, 106, 108, 113	17
101-200	2, 9, 14, 15, 16, 22, 34, 37, 38, 54, 65, 70, 75, 94, 97, 104, 107, 110, 112, 115, 116, 119	22
201-300	3, 10, 17, 24, 39, 48, 60, 64, 67, 84, 111	11
301-500	11, 56, 73	3
500-1000	23, 26, 42, 66, 77, 80, 98, 109, 114	9
1000-2000	5, 120	2
Não Identificado	1, 30, 36, 68, 69, 71, 74, 76, 81, 91, 105, 117	12
<hr/>		
Sexo		
Feminino	34, 35, 38, 46, 49, 50, 53, 57, 69, 76, 80, 83, 85, 89, 96, 100, 101, 122	18
Masculino	13, 16, 24, 31, 40, 47, 51, 52, 55, 68, 75, 77, 78, 82, 84, 86, 88, 92, 95, 98, 102, 109, 119	23
Combinado	2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 28, 32, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 48, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 79, 90, 91, 93, 93, 94, 97, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120	61

Não Identificado	1, 6,11, 12, 14, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 36, 43, 58, 59, 74, 81, 87, 105, 117,	20
<hr/>		
Nível de Competição		
Ensino Médio ou Faculdade	2, 3, 4, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 23, 29, 34, 38, 39, 40, 42, 46, 48, 51, 53, 54, 55, 60, 62, 64, 66, 67, 70, 71, 80, 82, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 119, 120	47
Clube (não profissional)	8, 20, 21, 26, 27, 28, 32, 33, 37, 41, 65, 87, 93, 110, 116, 122	16
Elite (nacional, internacional, Olímpica)	17, 18, 31, 35, 43, 49, 50, 57, 59, 69, 72, 79, 83, 88, 89, 91, 111	17
Profissional	13, 47, 52, 61, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 90, 99, 100	13
Misto	5, 24, 56, 63, 73, 84, 86, 92, 102	9
Desativado	7, 19, 22, 25, 44, 45, 58, 74, 96, 103, 114, 118	12
Não identificado	1, 6, 12, 30, 36, 81, 105, 117	8
<hr/>		
Tipo de esporte		
Esporte Coletivo	2, 4, 9, 10, 13, 16, 23, 25, 27, 31, 32, 42, 46, 48, 50, 52, 55, 60, 68, 72, 75, 76, 78, 84, 86, 88, 89, 92, 96, 102, 109, 115, 119	33
Esporte Individual	5, 7, 15, 18, 20, 24, 33, 34, 35, 38, 41, 45, 47, 49, 57, 59, 61, 65, 85, 87, 93, 95, 99, 100, 103, 104, 110, 113	28
Combinado	3, 17, 28, 30, 37, 39, 40, 43, 51, 53, 54, 56, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 77, 80, 82, 83, 90, 93, 94, 97, 98, 106, 107, 108, 111, 112, 116, 118, 120	36

Não Identificado	1, 6, 8, 11, 12, 14, 19, 21, 22, 26, 29, 36, 44, 58, 62, 73, 74, 79, 81, 91, 101, 105, 114, 117, 122	25
Idade		
Menores de 16 anos	33, 46, 61, 62, 101, 106, 119	7
16-26 anos	2, 3, 4, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 23, 24, 29, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 48, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 120, 122	56
27-40 anos	17, 47, 49, 99, 100	5
Acima de 40 anos	91	1
Varição (15-85)	5, 7, 8, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 31, 32, 35, 41, 43, 45, 50, 52, 56, 58, 63, 68, 69, 73, 75, 76, 78, 79, 86, 87, 89, 92, 93, 96, 102, 103, 110, 111	39
Não Identificado	1, 6, 12, 21, 27, 30, 36, 59, 74, 81, 105, 114, 117, 118	14
Localização		
América do Norte	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 82, 84, 93, 94, 96, 97, 98, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120,	69
Europa	6, 7, 12, 17, 25, 27, 28, 31, 33, 35, 37, 45, 47, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 79, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 100, 103, 112, 113, 114, 115, 116	39
Austrália	13, 43, 45, 62, 78, 89, 90	7
Outras Nações	36, 68, 69 (Brasil), 75, 98 (China), 99 (Korea do Sul)	6
Não Identificado	26, 105, 117, 122	4

Nota: 1 = Tsang (2000); 2 = Harrison et al. . (2011); 3 = Steinfeldt et al. (2011); 4 = Petrie, Deiters & Harmison (2013); 5 = Karr et at. (2013); 6 = Carless & Douglas (2008); 7 = Huang & Brittain (2006); 8 = Brewer et al. (2007); 9 = Sartore-Baldwin & Warner (2012); 10 = Cunningham, Choi & Sagas (2008); 11 = Feltz et al. (2013); 12 = Martin (1999); 13 = Kelly & Hickey (2009); 14 = Brown & Glastetter-Fender (2000); 15 = Zabriskie, Lundberg & Groff (2005); 16 = Steinfeldt,

Reed & Steinfeldt (2010); 17 = Alfermann, Stambulova & Zemaityte (2004); 18 = Miller (2009); 19 = Green & Weinberg (2001); 20 = Strachan et al. (2012); 21 = Stevenson (2002); 22 = Brewer et al. (2010); 23 = Curry & Weiss (1989); 24 = Curry & Weaner (1987); 25 = Kokaridas et al. (2009); 26 = Miller (2009b); 27 = Sparkes & Smith (2002); 28 = Adamsen et al. (2009); 29 = Lally & Kerr (2005); 30 = Donnelly & Young (1988); 31 = Stevenson (1990); 32 = Ezzell (2009); 33 = Chimot & Louveau (2010); 34 = Todd & Brown (2003); 35 = Packard (2010); 36 = Ciampa, Leme & Souza (2010); 37 = Caudroit et al. (2010); 38 = Houle, Brewer & Kluck (2010); 39 = Soukup, Henrich & Barton-Weston (2010); 40 = Brewer et al. (1999); 41 = Lantz, Rhea & Mesnier (2004); 42 = Curry (1993); 43 = Palmer & Leberman (2009); 44 = Groff & Kleiber (2001); 45 = Martin, Eklund & Mushett (1997); 46 = Hendley & Bielby (2012); 47 = Stier (2007); 48 = Steinfeldt et al. (2009); 49 = Mennesson (2000); 50 = Meân & Kassing (2008); 51 = Lally (2007); 52 = Meân (2001); 53 = Young & Bursik (2000); 54 = Murphy, Petitpas & Brewer (1996); 55 = Killea-Jones (2005); 56 = Masten, Tušak & Faganel (2006); 57 = Lavalley & Robinson (2007); 58 = Groff, Lundberg & Zabriskie (2009); 59 = Hockey (2005); 60 = Podlog et al. (2013); 61 = Pummell, Harwood & Lavalley (2008); 62 = Light & Nash (2006); 63 = Erpič, Wylleman & Zupančič (2004); 64 = Ryska (2002); 65 = Coatsworth & Conroy (2009); 66 = Curry (1993); 67 = Chen, Snyder & Magner (2010); 68 = Ribeiro & Dimeo (2009); 69 = Tralci Filho & Rubio (2012); 70 = Daniels, Sincharoen & Leaper (2005); 71 = Miller & Kerr (2003); 72 = McKay et al. (2013); 73 = Nasco & Webb (2006); 74 = Le Clair (2011); 75 = Maxwell & Visek (2009); 76 = Pelak (2002); 77 = Visek et al. (2010); 78 = Hickey & Kelly (2008); 79 = Lavalley, Gordon & Grove (1997); 80 = Goldberg & Chandler (1991); 81 = Maguire (1994); 82 = Perna, Zaichkowsky & Bocknek (1996); 83 = Warriner & Lavalley (2008); 84 = Gaudreau, Amiot & Vallerand (2009); 85 = Carless & Douglas (2008); 86 = Zucchermaglio (2005); 87 = Collinson & Hockey (2007); 88 = Brown & Potrac (2009); 89 = Grove, Fish & Eklund (2004); 90 = Grove, Lavalley & Gordon (1997); 91 = Stephan & Brewer (2007); 92 = McGillivray & McIntosh (2006); 93 = Wheaton (2000); 94 = Stone, Harrison & Mottley (2012); 95 = Carless & Douglas (2013); 96 = Spencer, Cavaliere & Peers (2011); 97 = Sturm, Feltz & Gilson (2011); 98 = Visek et al. (2008); 99 = Park, Lavalley & Tod (2013); 100 = Douglas & Carless (2009); 101 = Anderson (2009); 102 = Yopyk & Prentice (2005); 103 = Tasiemski, Wilski & Medak (2012); 104 = Black & Smith (2007); 105 = Groff & Zabriskie (2006); 106 = Harris & Watson (2011); 107 = Burns et al. (2012); 108 = Webb et al. (1998); 109 = Steinfeldt & Steinfeldt (2012); 110 = Gapin & Petruzzello (2011); 111 = Lamont-Mills & Christensen (2006); 112 = Phoenix, Faulkner & Sparkes (2005); 113 = Martin, Mushett & Smith (1995); 114 = Tasiemski et al. (2004); 115 = Mignano et al. (2006); 116 = Verkooijen, Hove & Dik (2012); 117 = Horton & Mack (2000); 118 = Shapiro & Martin (2010); 119 = Steinfeldt & Steinfeldt (2010); 120 = Grossbard et al. (2009); 121 = Sparkes (1998). Fonte: Autores.

Métodos de pesquisa

A Tabela 1 apresenta as características de métodos e amostra das pesquisas. Pesquisadores utilizaram métodos qualitativos (52), quantitativos (65) ou uma combinação dos dois (1) para examinar a identidade atlética. Uma (1) pesquisa foi realizada por meio do método longitudinal, e duas (2) pesquisas foram realizadas por meio do método transversal. Em relação à coleta dos dados, foram utilizados instrumentos, tais como entrevistas (47) e questionários (76). Os questionários utilizados foram divididos em três categorias: (a) questionários desenvolvidos para avaliar a relação da identidade atlética e psicologia (61); (b) questionários que examinavam variáveis psicológicas gerais (9); e (c) questionários desenvolvidos de acordo com os objetivos do estudo em particular (6). Os questionários mais utilizados foram a Athletic Identity Measurement Scale (AIMS; Brewer, Van Raalte e Linder, 1993) em sua versão original e também na sua versão mais recente, desenvolvida por Brewer e Cornelius (2001), as duas versões da AIMS foram utilizadas em sua totalidade ou apenas alguns itens, dependendo dos objetivos do estudo. Além da AIMS, outros dois questionários se destacaram, Sports Identities Index (SII; Curry & Weaner, 1987) e a Exercise Identity Scale (EIS; Anderson & Cychosz, 1994).

Características da amostra

O número total de participantes foi de 18875 e o número de sujeitos das amostras variou de 1 à 2421. Sobre as amostras, as pesquisas escolheram como sujeitos que se enquadram em diversas categorias, tais como: atletas profissionais, atletas amadores, estudantes que disputam competições esportivas colegiais e universitárias, atletas que já se aposentaram e atletas lesionados; estes sujeitos eram de ambos os sexos. O número de estudos com menos de 50 sujeitos foi 46, e 39 estudos foram conduzidos com amostras entre 51 e 200. Quatorze estudos tiveram amostra entre 201 e 500, e onze estudos examinaram mais de 500 sujeitos. Em relação ao gênero, os estudos apresentaram as seguintes características: 61 estudos possuíam sujeitos de ambos os gêneros, 18 estudos sujeitos apenas no sexo feminino, e 23 estudos sujeitos apenas do sexo masculino.

Os estudos apresentaram variedade quanto ao nível competitivo das amostras, na qual 47 estudos avaliaram atletas universitários e colegiais, 16 estudos foram conduzidos com atletas amadores, 17 estudos com atletas de elite que participaram de competições nacionais,

internacionais ou olímpicas, 13 estudos com atletas profissionais, 9 estudos com atletas com características mistas, e 12 estudos foram realizados com atletas deficientes.

Os pesquisadores investigaram esportes coletivos (33), esportes individuais (28) ou realizaram pesquisa com ambos os tipos de esportes (36). Em 7 estudos os sujeitos tinham idade abaixo de 16 anos, em 56 estudos a idade variou entre 16 e 26 anos, em 5 estudos a idade variou de 27 a 40 anos, 1 estudo foi realizado com sujeitos acima de 40 anos, e 39 estudos tiveram uma variação de idade entre 15 e 85 anos. A maioria dos estudos foram conduzidos na América do Norte (69), além de estudos realizados na Europa (39), na Austrália (7), e outros países, tais como o Brasil (3), China (2) e Coréia do Sul (1).

Variáveis associadas à identidade no esporte

Tabela 2 - Variáveis associadas à identidade em atletas nos diversos estudos incluídos.

Correlações	Números de Referência	Nº de Estudos	Associações			
			'+	-	0	?
Fatores relacionados à Identidade Atlética						
Questões Demográficas	Raças: 2 ≠ ? (Afro-americano +), 10 ≠ ? (Identidade Pessoal Racial Forte +), 16 ≠ ? (Afro-americano -), 94 ≠ ? (Afro-americano -); Nível Competitivo: 9/1 =, 18 ≠ ? (Atleta -), 39 ≠ ? (Alto Nível +), 42 ≠ ? (Alto Nível), 111 ≠ ? (Elite +); Cultura: 17/1 ≠; Idade: 46/1 +, 67/1 + (Mais velho), 95 - (Mais Jovem), 115 + (Mais velho); Gênero: 46/2 - (Feminino), 97 ≠ ? (Feminino +)	16 (k=16)	17,6 (3)	11,8 (2)	11,8 (2)	52,8 (9)
Atmosfera Moral	3 +0	1	100 (3)	-	-	-
Apoio Psicossocial	Suporte Social: 4/1, +19 +; Resistência Mental: 4/2 +; Estresse na Vida (Positivo) 4/3 +; Emoção e Estima: 8/1-, 108/2 +; Suporte técnico: 65 +, 82 +	8	87,5 (7)	12,5 (1)	-	-

Lesões/Problemas de Saúde	7 =, 8/2 -, 22 -, 25 ≠ (Deficiências congênicas +), 27 (Sentido masculino), 28 -, 100 - (Câncer), 44 +, 58 +, 72 -, 101 + (Participação Esportiva), 59 +, 87 +, 96 +, 103 + (Processo de recuperação de atletas lesionados), 74 - (Estereótipo), 114 ≠ (Capaz +)	17	41,2 (7)	35,3 (6)	23,5 (4)	-
Controle da Vida	9/2 = (Percepção de Justiça); 15 + (Qualidade de Vida); 40 - (Insatisfação); 53 + (Planos de Vida); 55/1 - (Depressão); 55/2 +, 107 + (Satisfação de Vida); 56 + (Baixa Ansiedade); 75 ?, 77 -, (Agressividade); 88 + (Controle de Distúrbios Emocionais); 120 + (Controle de Álcool)	12	58,4 (7)	25 (3)	8,3 (1)	8,43(1)
Status Educacional	16 ? 92 ?	2	-	-	-	100 (2)
Autopercepção	Autoeficácia: 20/1+, 24 + (Função), 20/2 - (Identidade de Grupo); Estereótipo: 32 -, 68 -, 102 -; Identidade Masculina: 33 ?, 48 ?, 109 ?, 119 ?; Identidade Feminina: 50 ?; Comportamento Supersticioso: 34 +; Atividades Pessoalmente Expressivas: 35 +, 64+; Paixão: 37/1 + (Harmonioso); Desvalorização dos Esportes: 37/2 -; Identidade no encerramento: 54 - (Identidade), 61 - (Aposentadoria), 71 - (Alunos do Ensino Médio); Identidade Social: 86 + (Função); Ajustes Sociais: 90 +; Autoproteção: 89 + (Mudanças de	22	41 (9)	36,3 (8)	-	22,7 (5)

Curto-Prazo)

Motivação	23 + (Motivação Social e Gênero), 66 ≠ (Homens)	2	50 (1)	-	50 (1)	-
Carreira/ Desenvolvimento pessoal	29 +, 30 +, 36 ?, 38 +, 99 +,	5	80 (4)	-	-	20 (1)
Participação na carreira esportiva/ Compromisso	31 +, 67/2 +, 70 +, 76 +, 81 + (Role), 93 +, 113 +	7	100 (7)	-	-	-
Atitudes Alimentares	41 -, 111 -	2	-	100 (2)	-	-
Estratégias de coping	43 + (Gerenciamento de Tempo)	1	100 (1)	-	-	-
Pré-aposentadoria/ Planejamento de aposentadoria da carreira	17/2 +, 29 +, 47 +, 51 +, 63 -, 83 -, 85 - (Rescisão de Carreira), 79 +, 108/1 + (Rescisão de Carreira),	9	66,7 (6)	33,3 (3)	-	-
<i>Burnout</i>	104 + (Evitar <i>Burnout</i>)	1	100 (1)	-	-	-
Não Identificado	1, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 21, 26, 45, 49, 52, 57, 60, 62, 69, 73, 78, 80, 84, 91, 98, 105, 106, 112, 116, 117, 118, 121					

Nota: K= número da amostra do estudo.

Mesmas amostras: 4/1, 4/2, 4/3; 8/1, 8/2; 17/1, 17/2; 20/1, 20/2; 37/1, 37/2; 46/1, 46/2; 55/1, 55/2; 67/1; 67/2; 108/1, 108/2.

Representação da relação de cada variável com a identidade atlética: (≠) diferenças, positivas (+), negativas (-), sem associação (0) ou indeterminadas (?).

Fonte: os autores.

A Tabela 2 apresenta as correlações e suas indicações relacionadas com a identidade atlética. Foram identificadas 14 variáveis associadas à identidade atlética, incluindo questões demográficas, atmosfera moral, suporte psicossocial, lesões/problemas de saúde, controle da vida, nível educacional, autopercepção, motivação, carreira/desenvolvimento pessoal, participação da carreira esportiva/comprometimento, atitudes alimentares, estratégias de *coping*, pré-aposentadoria/planejamento de carreira-aposentadoria, *burnout*. Estas variáveis são apresentados a seguir na ordem da série de estudos que examinaram a cada um deles, descritos na Tabela 2.

Questões Demográficas

Apesar de 17 estudos examinarem as questões demográficas dos atletas em relação à identidade atlética, tais como raça, nível competitivo, cultura, idade e gênero, a associação global foi indeterminada. Quatro estudos analisaram a diferença da identidade atlética entre as raças, sendo que apenas 1 estudo (Cunningham, Choi & Sagas, 2008) apresentou forte identidade pessoal de raça com identidade atlética positiva. Dos cinco estudos que investigaram as diferenças da identidade atlética entre o nível competitivo, 1 (Miller, 2009) descreveu que os jocks apresentaram menos identidade atlética quando comparado a outros grupos de atletas, e apenas 1 estudo (Lamont-Mills & Christensen, 2006) apresenta nos resultados que os atletas de elite são os que demonstram maior identidade atlética. Cultura foi um tema pouco recorrente e no único estudo que citou esta dimensão, a forma da relação não ficou clara em sua direção em intensidade. Quatro estudos verificaram as diferenças entre a identidade atlética e a idade dos sujeitos, sendo que dois destes estudos (Chen, Snyder & Magner, 2010) apresentaram relação positiva para os sujeitos mais velhos. Dois estudos analisaram as diferenças da identidade atlética com relação ao gênero, os resultados apresentados foram contraditórios, com um indicando maior identidade atlética em mulheres e outro em homens.

Atmosfera moral

Atmosfera moral pode ser definida como a percepção do sujeito sobre o ambiente em que está inserido com relação ao comportamento dos companheiros de equipe e treinadores, se estes se comportam de maneira moral ou não. Dos artigos analisados, apenas 1 (Steinfeldt

et al., 2011) fez menção à relação da atmosfera moral com a identidade atlética, sendo esta relação considerada positiva para este estudo.

Suporte Psicossocial

Oito estudos realizaram análise da relação entre o suporte psicossocial e a identidade atlética. Dentre os suportes psicossociais analisados, encontram-se o suporte social, a dureza mental, o estresse positivo, a emoção e autoestima e o suporte técnico. A maioria dos estudos (87,5%) apresentou relação positiva entre o suporte psicossocial e a identidade atlética, sendo que apenas um estudo (Brewer et al., 2007) apresentou relação negativa entre a emoção e autoestima com a identidade atlética.

Lesões/Problemas de Saúde

Sete de 17 estudos encontraram relação positiva entre lesões/problemas de saúde e a identidade atlética. No entanto, 6 estudos encontraram relação negativa entre as lesões/problemas de saúde e a identidade atlética, sendo que as lesões/problemas de saúde, como o câncer por exemplo, podem ser considerados fatores que levam os atletas a não se identificarem mais como atletas, devido a possibilidade de a lesão ou o problema de saúde serem os responsáveis pelo fim da carreira de atleta (Douglas & Carless, 2009; Adamsen et al., 2009).

Habilidades para Vida

Controle da vida se refere a percepção de autonomia por parte dos atletas e o poder de tomada de decisão enquanto estão competindo e durante sua carreira. Sete estudos demonstraram que os sujeitos que apresentavam maior controle de sua vida, apresentaram também uma maior identidade atlética, com destaque para a qualidade de vida (Zabriskie, Lundberg & Groff, 2005), projetos de vida (Young & Bursik, 2000), satisfação com a vida (Burns et al., 2012), controle da ansiedade e de distúrbios emocionais (Masten, Tusak & Faganel, 2006; Brown & Potrac, 2009), e controle do álcool (Grossbard, 2009). No entanto, alguns estudos encontraram uma relação negativa entre o controle da vida e a identidade atlética, mais especificamente, quanto maior a falta do controle da vida, menor a identidade atlética, ou seja, quanto maior a depressão (Killeya-Jones, 2005), a insatisfação (Brewer et al.,

1999) e a agressividade (Visek et al., 2010) menos os sujeitos apresentaram identidade atlética.

Nível Educacional

Os dois estudos que analisaram o nível educacional (Steinfeldt, Reed & Steinfeldt, 2010; McGillivray & McIntosh, 2006) reportaram relação indefinida com a identidade atlética.

Autopercepção

Autopercepção corresponde à percepção do sujeito sobre sua autoeficácia, estereótipo, identidade masculina, identidade feminina, comportamento supersticioso, atividade expressas pessoalmente, paixão, desvalorização esportiva, identidade em moratória, identidade social, ajustamento social e autoproteção. Três estudos investigaram a relação entre a autoeficácia e a identidade atlética, no entanto 1 estudo (Strachan et al., 2012) reportou relação negativa quando a variável estudada foi a identidade de grupo. Três estudos concluíram que a autopercepção de estereótipo se relaciona negativamente com a identidade atlética (Yopyk & Prentice, 2005; Ezzell, 2009; Ribeiro & Dimeo, 2009). Já quando se investigou a identidade masculina ou a identidade feminina, a relação com a identidade atlética foi indefinida (Meân & Kassing, 2008; Steinfeldt, 2009; Chimot & Louveau, 2010; Steinfeldt & Steinfeldt, 2009; Steinfeldt & Steinfeldt, 2012). Relações positivas com a identidade atlética também foram encontradas quando as variáveis estudadas foram o comportamento supersticioso (Todd & Brown, 2003), atividade expressas pessoalmente (Packard, 2010; Ryska, 2002), paixão pela atividade (Caudroit et al., 2010), identidade social (Zucchermaglio, 2005), ajustamento social (Grove, Lavalley & Gordon, 1997) e autoproteção (Grove, Fish & Eklund, 2004). Mais relações negativas foram reportadas pelos estudos que investigaram as variáveis desvalorização esportiva (Caudroit et al., 2010) e a identidade em moratória (Murphy, Petitpas & Brewer, 1996; Miller & Kerr, 2003; Pummell, Harwood & Lavalley, 2008).

Motivação

Apenas dois estudos investigaram as relações entre a motivação e a identidade atlética, sendo que esta relação apresenta particularidades em cada um dos estudos. O estudo de Curry

e Weiss (1989) identificou uma relação positiva entre a motivação social e gênero com a identidade atlética. Já o estudo de Curry (1993) não apresentou relação significativa com a identidade atlética, quando a população estudada era de homens.

Carreira/Desenvolvimento Pessoal

Dos 5 estudos que reportaram a relação entre a carreira/desenvolvimento pessoal, 4 apresentaram uma relação positiva com a identidade atlética, ou seja, quanto mais os sujeitos se preocupam com a carreira e o seu desenvolvimento pessoal, mais característica é a presença da identidade atlética (Donnelly & Young, 1988; Lally & Kerr, 2005; Houle, Brewer & Kluck, 2010; Park, Lavalley & Tod, 2013). Já o estudo de Ciampa, Leme e Souza (2010) apresentou relação indefinida entre carreira/desenvolvimento pessoal e a identidade atlética, analisando o processo ao longo da vida do indivíduo, e que como tal, apresenta diferentes influência sobre o processo de desenvolvimento.

Participação da Carreira Esportiva/Comprometimento

Sete estudos investigaram a relação entre a participação da carreira esportiva/comprometimento e a identidade atlética. Todos apresentaram como resultados a relação positiva entre estas variáveis, ou seja, os atletas que se comprometem mais com sua carreira esportiva, se preocupando com a transição de sua carreira, apresentavam também maior identidade atlética. (Stevenson, 1990; Maguire, 1994; Martin, Mushett & Smith, 1995; Wheaton, 2000; Pelak, 2002; Daniels, Sincharoen & Leaper, 2005; Chen, Snyder & Magner, 2010).

Atitudes Alimentares

Dois estudos investigaram a relação entre as atitudes alimentares e a identidade atlética. Ambos (Lantz, Rhea & Mesnier, 2004; Lamont-Mills & Christensen, 2006) reportaram uma relação negativa entre as variáveis, ou seja, a presença de distúrbios alimentares ou a dificuldade de controle da alimentação pode levar os sujeitos a perderem a identidade atlética.

Estratégias de Enfrentamento

O único estudo que relacionou as estratégias de *coping* e a identidade atlética encontrou relação positiva entre as variáveis, tendo como destaque o fato de que os sujeitos que conseguem gerenciar melhor o tempo mais ficava em evidência a sua identidade atlética (Palmer & Leberman, 2009).

Pré-Aposentadoria/Planejamento de Carreira-Aposentadoria

Com relação ao planejamento da aposentadoria por parte dos sujeitos, 6 estudos encontraram relações positivas entre o planejamento de carreira com pensamento na aposentadoria e a identidade atlética, ou seja, o engajamento na carreira esportiva faz com que os atletas pensem mais em como organizar sua vida de atleta pensando no futuro, o que lhe garante maior identificação com o contexto esportivo. Já estudos como os de Cecić Erpic, Wylleman e Zupancic (2004), Warriner e Lavallee (2008) e Carless e Douglas (2008) reportaram que o término da carreira se relacionou negativamente com a identidade atlética, fator que pode ser explicado pelo fato de o sujeito não se organizar ou não estar preparado para o fim da carreira esportiva, o que o leva a uma diminuição da identidade atlética.

Burnout

Apenas um estudo apresentou esta variável como possível de se relacionar com a identidade atlética. Black & Smith (2007) encontraram resultados que demonstram que quanto mais o sujeito estabelece capacidade de evitar o burnout, ou cria estratégias para evitar o burnout, maior sua identidade atlética, evitando assim o desgaste mental com relação à prática esportiva.

Suportes teóricos utilizados em estudos sobre identidade no esporte

Os principais suportes teóricos utilizados nos estudos que fizeram parte desta revisão estão descritos a seguir.

Identidade Atlética (Athletic Identity)

O conceito de identidade atlética é o modelo teórico mais utilizado nos estudos incluídos nesta revisão. Identidade atlética refere-se ao quanto o atleta se identifica ou se percebe no papel de atleta (Brewer, Raalte, & Linder 1993). Pesquisas apontam que desenvolver uma identidade atlética forte tem impacto positivo sobre o desempenho esportivo, como sacrificar atividades externas ao esporte para aumentar o foco no desenvolvimento atlético e na competição (Horton & Mack, 2000). Outras consequências são maior confiança nos treinamentos e melhor imagem corporal. Contudo, consequências negativas também foram encontradas em atletas com forte identidade atlética, como dificuldades com transições de carreira como cortes, lesões (Park, Lavalley & Tod, 2013) ou distúrbios emocionais (Killea-Jones, 2005). Assim, pessoas com fortes identidade atléticas têm reportado dificuldades em explorar outras carreiras, formações acadêmicas ou opções de estilo de vida devido ao forte comprometimento com a prática esportiva.

O modelo da identidade atlética foi desenvolvido com base na teoria de construção de identidade de Stryker (1987). A teoria aborda a identidade a partir do pressuposto que aspectos do seu auto-conceito com os quais houvessem maior comprometimento também receberiam maior destaque na definição de si. Assim, indivíduos seriam mais predispostos a procurar e se envolver em atividades que fossem consistentes com esse auto-conceito.

Um dos motivos da grande difusão do modelo da identidade atlética foi a facilidade em avaliar o constructo, através do Questionário de Identidade Atlética (Brewer, Van Raalte, & Linder, 1993). Esse instrumento avalia a identidade atlética em 4 dimensões: identidade pessoal, identidade social, exclusividade e afeto negativo.

Teoria da Identidade Social (Social Identity Theory)

A teoria identidade social (SIT), postula que, em um esforço para dar sentido ao mundo social e o seu lugar nele, as pessoas classificam a si mesmos e aos outros em várias categorias sociais (Tajfel & Turner, 1979). Dessa forma, os indivíduos definem seu próprio valor a partir do seu grupo social.

Identidade Trabalho (Identity Work)

Identity Work é definido como um conjunto de processos ativos (como formação,

fortalecimento ou revisão) que serve para construir um senso de identidade. Essa definição consta de um elemento relacionado ao desempenho, que acredita que a forma como as pessoas desempenham frente a um grupo serve para anunciar e estabelecer quem elas são.

Interacionista Simbólico (Symbolic Interactionist)

Este grupo de suporte teórico se refere aos modelos sociológicos interacionistas de identidade, que consideram que a identidade está ligada à tensão entre o mundo interior da pessoa e o mundo social (Chimot & Louveau, 2010). Distinta de identidades baseadas em funções, a identidade é considerada sim como um produto da interação social e como algo que nós "fazemos" ao invés de algo que nós 'temos' (Hendley & Bielby, 2012).

Desenvolvimento Psicossocial da Identidade e Status de Identidade (Psychosocial Identity Development and Identity Status)

A teoria do desenvolvimento sugere que o período entre o final da infância até o início da idade adulta é um período crítico para o desenvolvimento da identidade. Pesquisas anteriores já haviam indicado que as mudanças no aspecto da identidade relacionadas ao esporte ocorrem durante a adolescência e os anos de faculdade. Identidade, tal como definido por Erik Erikson (1968), é um processo que une personalidade e conecta o indivíduo com o mundo social. Desse modo, a teoria sobre o desenvolvimento da identidade conduz ao estudo sobre como a identidade se modifica ao longo do tempo (Houle, Brewer & Kluck, 2010).

Uma variante dessa teoria é o modelo dos status de identidade (Marcia, 1966) que prevê a identidade, de acordo com a definição de Erikson (1968), como ocorrendo em função de duas dimensões da vivência humana, a auto-exploração e o comprometimento. A forma como essas duas dimensões se interagem configura o status de identidade, divididos em quatro construtos: Difusão (baixa auto-exploração e baixo comprometimento), Execução (baixa auto-exploração e alto comprometimento), Moratória (alta auto-exploração e baixo comprometimento) e Conquista (alta auto-exploração e alto comprometimento) (Marcia, 1966).

Identidade Coletiva (Collective Identity)

O conceito de identidade coletiva é apontada como uma ferramenta útil para a

compreensão de como as injustiças sociais são traduzidas em protesto social (Pelak, 2002). A autora aponta que estudiosos de movimentos sociais usam o conceito para analisar os processos de como os grupos definem quem são, constroem uma consciência de grupo, e se mobilizam contra as injustiças percebidas. Nesse sentido, identidade coletiva foi útil para auxiliar os estudiosos sobre as diferenças entre sexos. Ray e Korteweg (1999) explicam porque a localização estrutural comum compartilhada das mulheres não é suficiente para a mobilização contra a desigualdade entre sexo e da opressão (Pelak, 2002). Teóricos da identidade coletiva afirmam que, para que as pessoas ajam coletivamente, e não individualmente, para resolver os seus problemas, elas precisam chegar a um entendimento comum sobre as suas experiências.

4. Discussão

Este estudo buscou investigar de forma sistemática a literatura nacional e internacional os estudos sobre identidade no esporte e identificar quais os tipos de variáveis associadas à identidade e que suportes teóricos têm sido utilizados. Um total de 121 artigos alcançaram os critérios de inclusão, abrangendo diferentes tipos de metodologia e populações. O nível de competição dos atletas participantes dos estudos dessa revisão foi variado, abrangendo diferentes níveis de formação atlética, em diferentes modalidades individuais e coletivas. Esse é o primeiro estudo a verificar o estado da literatura sobre identidade no esporte, visando contribuir para a sistematização da área e levantar questionamentos sobre o andamento futuro dos estudos para a Psicologia do Esporte.

Os resultados do estudo sugerem que apesar do volume de estudos com um referencial teórico de identidade e com uma população de praticantes de esportes, o papel da identidade como variável de estudo ainda não está definido. Os resultados dos diferentes estudos precisam ser tomados com cautela, visto que diferentes aportes metodológicos foram desenvolvidos para compreensão da identidade no esporte, e dentro de cada perspectiva o papel da identidade aparece como uma dimensão do desenvolvimento humano que influencia de diferentes maneiras o desfecho dos mais variados.

Estudos com referenciais de enfoque ontológico e viés epistemológico positivista centrados na objetividade se sustentam primariamente no conceito de Identidade Atlética, compreendendo a identidade como variável mediadora ou preditora de desfechos diversos. Contudo, estes estudos precisam ser levados em consideração dentro da amplitude do seu

direcionamento epistemológico, que não permite inferências aprofundadas do processo interno do sujeito dado seu contexto e percurso histórico. Por outro lado, estudos que possuem abordagens numa perspectiva ontológica voltada para o indivíduo, numa orientação subjetivista, tornam-se centrados em modelos qualitativos exploratórios que não permitem maior generalização.

De forma geral, a identidade parece estar associada com consequências positivas aos atletas, corroborando a perspectiva de que a exposição ao contexto esportivo parece ser favorável para o desenvolvimento humano. Estudos têm comprovado esse achado considerando o esporte um ambiente que impulsiona o desenvolvimento positivo do atleta (Fraser-Thomas, Côté & Deakin, 2005), e potencialmente facilitando o desenvolvimento de habilidades para a vida, transferidas diretamente do esporte (Gould & Carson, 2008). Nessa perspectiva, os estudos indicam que quanto maior a identidade atlética, maior seriam os benefícios da prolongada prática esportiva de rendimento (Horton & Mack, 2000).

Entretanto, os efeitos positivos da identidade em atletas ainda são inconsistentes com resultados indicando associações negativas com aspectos emocionais, e estereótipos principalmente em momentos de aposentadoria do esporte ou para jovens em período colegial (Ezzell, 2009). Ainda, estudos com uma abordagem subjetivista da formação da identidade também relatam que é um processo relacionado ao percurso do atleta e suas influências contextuais, aspecto que não é considerado em estudos transversais. De fato, a maioria dos estudos associou identidade a resultados positivos, mas elementos ainda não abordados precisam ser considerados como o percurso histórico dos atletas, seus efeitos em estudos longitudinais verificando seu efeito em momentos de transição de carreira, modalidades diferentes e suas influências nessa formação identitária.

Este estudo apresenta algumas limitações importantes que precisam ser consideradas. A nossa revisão se propõe abranger apenas os estudos que envolvessem atletas praticantes. Dessa forma, uma vasta literatura em praticantes de exercícios físicos ou esporte por lazer não entraram na revisão. Outra limitação foi a restrição da linguagem de publicação dos estudos, 4 estudos em alemão, 5 em coreano, e 3 em francês foram excluídos da análise pela dificuldade em conseguir uma tradução que permitisse a extração dos dados de forma coerente. A terceira limitação foi que a revisão não apresentou todas as associações encontradas pelo espaço limitado para representação dos resultados. Para tanto, seguindo diretrizes já aceitas na literatura (Goodger et al., 2007; Sallis et al., 2000) associações com menos de três sujeitos foram agrupadas com outras variáveis semelhantes ou não foram reportadas, podendo gerar alguma inconsistência na sugestão de futuros direcionamentos. Por fim, nós optamos por

incluir estudos com metodologias qualitativas e quantitativas, apesar da importante diferença epistemológica das abordagens. Essa opção foi para tentar abordar o maior número de estudos possíveis sobre o assunto e também para levantar a discussão acerca das opções metodológicas utilizadas em estudos sobre identidade. Acreditamos que a opção de reportar as associações como uma medida categorizada pode diminuir o impacto dos estudos qualitativos, que tem, por definição, maior profundidade no processo avaliado. Próximos estudos poderiam aprofundar nessa questão com uma abordagem metanalítica ou de metassumarização.

Com base nos resultados deste estudo, direções futuras de pesquisa podem ser identificadas. Percebe-se que a maioria dos estudos utiliza a ideia de identidade atlética como suporte teórico para os estudos quantitativos. Evidencia-se aqui uma importante lacuna de um modelo de identidade no esporte que seja mais compreensivo, levando em consideração aspectos contextuais e históricos do atleta. Outros referenciais utilizados ainda precisam de um corpo maior de evidências empíricas de seu funcionamento. Ainda, testar esses modelos aplicados em estudos quantitativos e qualitativos e desenvolver um modelo que seja específico ao esporte pode auxiliar em responder maiores questionamentos na área.

Sobre os métodos de pesquisa, a maioria dos estudos emprega um método de coleta de dados retrospectivo, e muitos sugerem que viés relacionado à memória e ao resgate das experiências como limitações. O emprego de metodologias prospectivas, com designs longitudinais pode facilitar a compreensão do processo dinâmico que é a constituição da identidade. Ainda, os dados, em geral, foram coletados com entrevistas ou questionários padronizados ou não (como o questionário de Brewer, Van Raalte & Linden, 1993) e, apesar destes métodos serem amplamente aceitos, diferentes metodologias de coleta como pesquisa ação, participante, grupos focais ou etnográficos poderiam proporcionar indicadores inovadores aos estudos da área.

Quanto aos métodos de análise, tanto os estudos quantitativos quanto os qualitativos seguem procedimentos semelhantes aos mais utilizados na literatura como comparações de grupos, correlação, modelos de regressão, análise de conteúdo e temática. Métodos inovadores como modelagem de equações estruturais, sistemas dinâmicos, análises em rede ou mesmo ideográficas e histórias de vida (estudos de caso) podem levar a diferentes *insights*.

Poucos estudos levaram em consideração dois elementos significativos quando se trata de um processo de desenvolvimento, o contexto e o percurso histórico do indivíduo. Suportes teóricos como o bioecológico de Bronfenbrenner (2005) ou a perspectiva holística do

desenvolvimento da carreira de Wyllemann e Lavallo (2003), podem proporcionar modelos que adicionem relevância à compreensão do fenômeno.

Sobre as características das populações estudadas, poucos estudos investigaram a identidade em atletas ainda jovens (<16 anos). Dado a relevância do conceito para essa faixa etária e o estágio do seu desenvolvimento, mais estudos com adolescentes são necessários para verificar como a identidade é influenciada pelas altas demandas competitivas e de comprometimento nesse período. Outra limitação encontrada no corpo de literatura está na distribuição geográfica dos estudos, que se restringem à América do Norte, Europa e Austrália. Esses países também têm recebido destaque nos estudos sobre desenvolvimento de talentos esportivos e carreira atlética (Park, Lavallo & Tod, 2014). Assim, mais estudos são necessários em países latinos ou de culturas orientais, para que sejam geradas discussões transculturais e avaliação dos efeitos ambientais com maior qualidade.

Por último, nosso estudo limitou suas buscas à 2014, sendo uma sugestão que novos estudos façam suas buscas a partir desta data, assim como investigar o processo de constituição identitária como forma de prevenir efeitos como problemas de transição de carreira, sintomas emocionais ou outras patologias ou alienações, já que nenhum estudo verificou o efeito de intervenções sobre essas questões.

5. Considerações Finais

Os resultados sumarizados nesta revisão sugerem que a identidade é um elemento determinante para consequências comportamentais, afetivas e cognitivas nos atletas, específicas do esporte ou não, portanto, é um elemento a ser considerado em intervenções. Outras implicações práticas envolvem a tomada de consciência sobre os efeitos positivos e negativos da exposição ao esporte sobre a formação da identidade.

Especificamente contribuindo com indicadores para a constituição de programas de iniciação esportiva, treinamento esportivo ou de aconselhamento de carreira e aposentadoria que fomentem a autonomia para que se maximize os efeitos positivos da identidade sobre os resultados como saúde e bem-estar no esporte e transferência de habilidades para a vida fora do contexto esportivo.

Assim, mais estudos são necessários em países latinos ou de culturas orientais, para que permita-se gerar discussões transculturais e avaliar os efeitos ambientais com maior qualidade.

Referências

- Adamsen, L., Andersen, C., Midtgaard, J., Møller, T., Quist, M., & Rørth, M. (2009). Struggling with cancer and treatment: young athletes recapture body control and identity through exercise: qualitative findings from a supervised group exercise program in cancer patients of mixed gender undergoing chemotherapy. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 19(1), 55-66. DOI: 10.1111/j.1600-0838.2007.00767.x
- Alfermann, D., Stambulova, N., & Zemaityte, A. (2004). Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 61-75. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00050-X](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00050-X)
- Anderson, D. (2009). Adolescent Girls' Involvement in Disability Sport: Implications for Identity Development. *Journal of Sport & Social Issues*, 33(4), 427-449. <https://doi.org/10.1177/0193723509350608>
- Anderson, D. F., & Cychosz, C. M. (1994). Development of an exercise identity scale. *Perceptual and Motor Skills*, 78, 747-751. DOI: 10.2466/pms.1994.78.3.747
- Bennett, C., Khangura, S., Brehaut, J. C., Graham, I. D., Mother, D., Potter, B. K., & Grimshaw, J. M. (2011). Reporting guidelines for survey research: an analysis of published guidance and reporting practices. *Plos medicine*. 8(8). DOI: 10.1371/journal.pmed.1001069
- Black, J. M., & Smith, A. L. (2007). An examination of Coakley's perspective on identity, control, and burnout among adolescent athletes. *International Journal of Sport Psychology*, 38(4), 417-436.
- Brewer, B. W., & Cornelius, A. E. (2001). Norms and factorial invariance of the Athletic Identity Measurement Scale. *Academic Athletic Journal*, 16, 1103-1113.
- Brewer, B. W., van Raalte, J. L., & Linder, D. E. (1993). Athletic identity: Hercules' muscles or achilles heel? *International Journal of Sport Psychology*, 24, 237-254.

Brewer, B. W., & Cornelius, A. E. (2001). Self-Protective Changes in Athletic Identity Following Anterior Cruciate Ligament Reconstruction. *Psychology Sport Exercise*, 11(1),1-5. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.09.005

Brewer, B. W., Selby, C. L., Linder, D. E., & Petitpas, A. J. (1999). Distancing oneself from a poor season: Divestment of athletic identity. *Journal of Personal & Interpersonal Loss*, 4(2), 149-162.<https://doi.org/10.1080/10811449908409723>

Brewer, B. W., Cornelius, A. E., Sklar, J. H., Van Raalte, J. L., Tennen, H., Armeli, S., & Brickner, J. C. (2007). Pain and negative mood during rehabilitation after anterior cruciate ligament reconstruction: a daily process analysis. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*. 17 (5), 520. DOI: 10.1111/j.1600-0838.2006.00601.x

Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Sage Publication Ltd.

Brown, C., Glastetter-Fender, C., & Shelton, M. (2000). Psychosocial identity and career control in college student-athletes. *Journal of Vocational Behavior*, 56(1), 53-62. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1999.1691>

Brown, G., & Potrac, P. (2009). You've not made the grade, son': de-selection and identity disruption in elite level youth football. *Soccer & Society*, 10(2), 143-159. <https://doi.org/10.1080/14660970802601613>

Burns, G. N., Jasinski, D., Dunn, S. C., & Fletcher, D. (2012). Athlete identity and athlete satisfaction: The nonconformity of exclusivity. *Personality and Individual Differences*, 52(3), 280-284. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.10.020>

Carless, D., & Douglas, K. (2008). Narrative, identity and mental health: How men with serious mental illness re-story their lives through sport and exercise. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 576-594. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.002>

Carless, D., & Douglas, K. (2013). "In the boat" but "selling myself short": Stories, narratives, and identity development in elite sport. *The Sport Psychologist*, 27(1), 27-39. DOI: 10.1123/tsp.27.1.27

Carless, D., & Douglas, K. (2009). We haven't got a seat on the bus for you' or 'all the seats are mine': narratives and career transition in professional golf. *Qualitative Research in Sport & Exercise*. 1 (1), 51. <https://doi.org/10.1080/19398440802567949>

Caudroit, J.S., Yannick, S., Brewer, B.W., & Le Scanff, C. (2010). Contextual and individual predictors of psychological disengagement from sport during a competitive event. *Journal of Applied Social Psychology*, 40(8), 1999-2018. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2010.00648.x>

Cecić Erpiča, S., Wylleman, P., & Zupančič, M. (2004). The effect of athletic and non-athletic factors on the sports career termination process. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 45-59. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00046-8](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00046-8)

Chen, S., Snyder, S., & Magner, M. (2010). The Effects of Sport Participation on Student-Athletes' and Non-Athlete Students' Social Life and Identity. *Journal of Issues in Intercollegiate Athletics* 2010, p.176

Chimot, C., & Louveau, C. (2010). Becoming a man while playing a female sport: The construction of masculine identity in boys doing rhythmic gymnastics. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(4), 436-456. <https://doi.org/10.1177/1012690210373844>

Ciampa, A., C. Leme, C. G., & Souza, C. G. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas*, 6 (1), 27-36

Coatsworth, J. D., & Conroy, D. E. (2009). The effects of autonomy-supportive coaching, need satisfaction, and self-perceptions on initiative and identity in youth swimmers. *Developmental Psychology Journal*, 45(2), 320-8. doi: 10.1037/a0014027.

Collinson, J. A., & Hockey, J. (2007). Working Out' Identity: Distance Runners and the Management of Disrupted Identity. *Leisure Studies*, 26 (4), 381.

<https://doi.org/10.1080/02614360601053384>

Costa Ciampa, A., Leme, C.G., & Ferreira de Souza, R. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas*, 6(1), 27-36.

Craig, P., Dieppe, P., Macintyre, S., Michie, S., Nazareth, I., & Petticrew, M. (2008). Developing and evaluating complex interventions: The new Medical Research Council guide. *British Medical Journal*, 337, 1655. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.a1655>

Cunningham, G. B., Choi, J. H., & Sagas, M. (2008). Personal identity and perceived racial dissimilarity among college athletes. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 12(2), 167-177. DOI: 10.1037/1089-2699.12.2.167.

Curry, T. J. (1993). The Effects of Receiving a College Letter on the Sport Identity. *Sociology of Sport Journal*, 10(1), 73-87. <https://doi.org/10.1123/ssj.10.1.73>

Curry, T. J., & Weaner, J. S. (1987). Sport identity salience, commitment, and the involvement of self in role: Measurement issues. *Sociology of Sport Journal*, 4, 280-288. <https://doi.org/10.1123/ssj.4.3.280>

Curry, T. J., & Weiss, O. (1989). Sport identity and motivation for sport participation: a comparison between American college athletes and Austrian student sport club members. *Sociology of Sport Journal Sept.* 6(3), 257-268. <https://doi.org/10.1123/ssj.6.3.257>

Daniels, E., Sincharoen, S., & Leaper, C. (2005). The relation between sport orientations and athletic identity among adolescent girl and boy athletes. *Journal of Sport Behavior*, 28(4), 315-332.

Donnelly, P., & Young, K. (1988) The construction and confirmation of identity in sport subcultures. *Sociology of sport journal*, 5(3), 223-240. <https://doi.org/10.1123/ssj.5.3.223>.

Douglas, K., & Carless, D. (2009). Abandoning the performance narrative: Two women's stories of transition from professional sport. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(2), 213-230. <https://doi.org/10.1080/10413200902795109>

Dubar., C. (1991). *La socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles*. Paris: Armand Colin.

Erikson, E. H. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton.

Ezzel, M. B. (2009). " Barbie Dolls" on the Pitch: Identity Work, Defensive Othering, and Inequality in Women's Rugby. *Social Problems*, 56(1), 111-131. <https://doi.org/10.1525/sp.2009.56.1.111>

Feltz, D. L., Schneider, R., Hwang, S., & Skogsberg, N. J. (2013). Predictors of collegiate student-athletes' susceptibility to stereotype threat. *Journal of College Student Development*, 54(2), 184-201. DOI: 10.1353/csd.2013.0014

Folle, A., Nascimento, J. V., & Graça, A. B. S. (2015). Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. *Revista Educação Física/UEM*, 26(2), 317-329.

Fraser-Thomas, J. L.; Côté, J. & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10(1), 19-40. DOI: 10.1080/1740898042000334890

Friedman, D., & McAdam, D. (1992). Collective identity and activism: Networks, choices, and the life of a social movement. *Frontiers in social movement theory*, edited by A. D. Morris and C. M. Mueller. New Haven, CT: Yale University Press. 156-173.

Gapin, J., Petruzzello, S.J. (2011). Athletic identity and disordered eating in obligatory and non-obligatory runners. *Journal of Sports Sciences*, 29(10), 1001-1010. DOI: 10.1080/02640414.2011.571275

Gaudreau, P., Amiot, C.E., & Vallerand, R.J. (2009). Trajectories of affective states in adolescent hockey players: turning point and motivational antecedents. *Developmental Psychology Journal*, 45(2), 307-19. DOI: 10.1037/a0014134.

- Goldberg, A. D., & Chandler, T. J. (1991). Sport participation among adolescent girls: Role conflict or multiple roles? *Sex Roles*, 25(3-4), 213-224.
- Goodger, K., Gorely, T., Lavallee, D., & Harwood, C. (2007). Burnout in sport: A systematic review. *The Sport Psychologist*, 21, 127–151.
- Gould, D., & Carson, S. (2008). Life skills development through sport: current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1(1), 58-78.
<https://doi.org/10.1080/17509840701834573>
- Green, S. L., & Weinberg, R. S. (2001). Relationships among athletic identity, coping skills, social support, and the psychological impact of injury in recreational participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, 13(1), 40-59. <https://doi.org/10.1080/10413200109339003>
- Groff, D. G., & Kleiber, D. A. (2001). Exploring the identity formation of youth involved in an adapted sports program. *Therapeutic Recreation Journal*, 35(4), 318-332.
- Groff, D. G., Lundberg, N. R., & Zabriskie, R. B. (2009). Influence of adapted sport on quality of life: Perceptions of athletes with cerebral palsy. *Disability and Rehabilitation: An International, Multidisciplinary Journal*, 31(4), 318-326.
<https://doi.org/10.1080/09638280801976233>
- Groff, D. G., & Zabriskie, R. B. (2006). An Exploratory Study of Athletic Identity Among Elite Alpine Skiers with Physical Disabilities: Issues of Measurement and Design. *Journal of Sport Behavior*, 29(2), 126-141.
- Grossbard, J. R., Geisner, I. M., Mastroleo, N. R., Kilmer, J. R., Turrisi, R., & Larimer, M. E. (2009). Athletic identity, descriptive norms, and drinking among athletes transitioning to college. *Addictive Behaviors*, 34(4), 352-359. doi: 10.1016/j.addbeh.2008.11.011
- Grove, J. R., Fish, M., & Eklund, R. C. (2004) Changes in athletic identity following team selection: Self-protection versus self-enhancement. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16:75–81. <https://doi.org/10.1080/10413200490260062>

- Grove, J. R., Lavalley, D., & Gordon, S. (1997) Coping with retirement from sport: The influence of athletic identity. *Journal of Applied Sport Psychology*, 9:191–203. <https://doi.org/10.1080/10413209708406481>
- Harris, B. S., & Watson, J. C. (2011). Assessing youth sport burnout: A self-determination and identity development perspective. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 5(2), 117-133.
- Harisson, L., Sailes, G., Rotich, W. K., & Bimper, A. Y. (2011). Living the dream or awakening from the nightmare: race and athletic identity. *Journal Race Ethnicity and Education*, 14 (1), 91-103. <https://doi.org/10.1080/13613324.2011.531982>
- Hendley, A. B, & Denise, D. (2012). Freedom between the lines: Clothing behavior and identity work among young female soccer players. *Sport, Education and Society*, 17(4), 515-533. DOI: 10.1080/13573322.2011.608950
- Hickey, C., & Kelly, P. (2008). Preparing to not be a footballer: Higher education and professional sport. *Sport, Education and Society*, 13(4), 477-494. <https://doi.org/10.1080/13573320802445132>
- Hockey, J. (2005). Injured Distance Runners: A Case of Identity Work as Self-Help. *Sociology of Sport Journal*, 22(1), 38-58. <https://doi.org/10.1123/ssj.22.1.38>
- Horton, R., & Mack, D. (2000). Athletic identity in marathon runners: Functional focus or dysfunctional commitment? *Journal of sport behaviour*, 23(2), 101-119.
- Houle, J. L. W., Brewer, B. W., & Kluck, A. S. (2010). Developmental trends in athletic identity: a two-part retrospective study. *Journal of sport behavior*, 33(2), 146-159.
- Huang, C.-J., & Brittain, I. (2006). Negotiating identities through disability sport. *Sociology of Sport Journal*, 23(4), 352-375. DOI: 10.1123/ssj.23.4.352
- Karr, T. M., Zunker, C., Thompson, R. A., Sherman, R. T., Erickson, A., Cao, L., Crosby, R. D., & Mitchell, J. E. (2013). Moderators of the association between exercise identity and

obligatory exercise among participants of an athletic event. *Body Image*, 10(1), 70-77. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.09.004.

Kelly, P., & Hickey, C. (2009). Professional identity in the global sports entertainment industry Regulating the body, mind and soul of Australian Football League footballers. *Journal of Sociology*, 46(1), 27-44. <https://doi.org/10.1177/1440783309337671>

Killeya-Jones, L.A.(2005). Identity Structure, Role Discrepancy and Psychological Adjustment in Male College Student-Athletes. *Journal of Sport Behavior*, 28 (2).

Kokaridas, D., Perkos, S., Harbalis, T., & Koltsidas, E. (2009). Sport orientation and athletic identity of greek wheelchair basketball players. *Perceptual and Motor Skills*, 109(3), 887-898. DOI: 10.2466/pms.109.3.887-898

Lally, P. (2007). Identity and athletic retirement: A prospective study. *Psychology of Sport and Exercise*. 8:85–99. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.03.003>

Lally, P. S., & Kerr, G. A.(2005). The career planning, athletic identity, and student role identity of intercollegiate student athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 76(3), 275-285. DOI: 10.1080/02701367.2005.10599299

Lamont-Mills, A., & Christensen, S. A. (2006). Athletic identity and its relationship to sport participation levels. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 9(6), 472-478. DOI: 10.1016/j.jsams.2006.04.004

Lantz, C. D., Rhea, D. J., & Mesnier K. (2004). Eating attitudes, exercise identity, and body alienation in competitive ultramarathoners. *International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism*, 14(4), 406-418. DOI: 10.1123/ijsnem.14.4.406

Lavallee, D., Grove, J. R., & Gordon, S. (1997). The causes of career termination from sport and their relationship to post-retirement adjustment among elite-amateur athletes in Australia. *The Australian Psychologist*, 32, 131-135. DOI: 10.1080/00050069708257366

Lavallee, D., & Robinson, H. K. (2007). In pursuit of an identity: A qualitative exploration of retirement from women's artistic gymnastics. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(1), 119-141. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.05.003>

Lavallee, D., Gordon, S., & Grove, J. R. (1997). Retirement from sport and the loss of athletic identity. *Journal of personal & interpersonal loss*, 2(2), 129-147. <https://doi.org/10.1080/10811449708414411>

Le Clair, J. M. (2011). Transformed identity: From disabled person to global Paralympian. *Sport in Society*, 14(9), 1116-1130. <https://doi.org/10.1080/17430437.2011.614768>

Light, R., & Nash, M. (2006). Learning and identity in overlapping communities of practice: Surf club, school and sports clubs. *The Australian Educational Researcher*, 33(1), 75-94.

Maguire, J. (1994). Sport, identity politics, and globalization- diminishing contrasts and increasing varieties. *Sociology of Sport Journal*, 11(4), 398-427. <https://doi.org/10.1123/ssj.11.4.398>

Marcia, J. E. (1966). Development and validation of ego-identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 35, 63-78.

Martin, J. J. (1999). Predictors of social physique anxiety in adolescent swimmers with physical disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 16(1), 75-85. DOI: 10.1123/apaq.16.1.75

Martin, J. J., Adams-Mushett, C., & Smith, K. L. (1995). Athletic identity and sport orientation of adolescent swimmers with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12(2), 113-123.

Martin J. J., Eklund, R. C. & Mushett, C. A. (1997). Factor structure of the athletic identity measurement scale with athletes with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 14(1), 74-82. DOI: 10.1123/apaq.14.1.74

Masten, R., Tusak, M., & Faganel, M. (2006). Impact of identity on anxiety in athletes. *Kinesiology*, 38 (2), 126-134.

Maxwell, J. P., & Visek, A. J. (2009). Unsanctioned Aggression in Rugby Union: Relationships Among Aggressiveness, Anger, Athletic Identity, and Professionalization. *Aggressive Behavior*, 35(3), 237-243. DOI: 10.1002/ab.20302

McGillivray, D., & McIntosh, A. (2006). 'Football is My Life': Theorizing Social Practice in the Scottish Professional Football Field. *Sport in Society*, 9 (3), 371. DOI: 10.1080/17430430600673381

Mckay, C., Campbell, T., Meeuwisse, W., & Emery, C. (2013). The Role of Psychosocial Risk Factors for Injury in Elite Youth Ice Hockey. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 23(3), 216. DOI: 10.1097/JSM.0b013e31826a86c9

Mean, L. (2001). Identity and discursive practice: doing gender on the football pitch. *Discourse & Society*, 12(6), 789-815. DOI: 10.1177/0957926501012006004

Meân, L. J., & Kassing, J. W. (2008). I would just like to be known as an athlete': Managing hegemony, femininity, and heterosexuality in female sport. *Western Journal of Communication*, 72(2), 126-144. <https://doi.org/10.1080/10570310802038564>

Melucci, A. (1989). 'The Symbolic Challenge of Contemporary Movements.' *Social Research* 52: 781–816.

Mennesson, C. (2000). Hard' women and 'soft' women: the social construction of identities among female boxers. *International Review for the Sociology of Sport*, 35 (1), 21-33. <https://doi.org/10.1177/101269000035001002>

Mignano, A. C., Brewer, B. W., Winter, C., & Van Raalte, J. L. (2006). Athletic Identity and Student Involvement of Female Athletes at NCAA Division III Women's and Coeducational Colleges. *Journal of College Student Development*, 47(4), 457-464. <https://doi.org/10.1353/csd.2006.0050>

Miller, K. E. (2009). 'They Light The Christmas Tree in Our Town': Reflections on Identity, Gender, and Adolescent Sports. *International Review for the Sociology of sport*, 44, 363-380. DOI: 10.1177/1012690209342007

Miller, K. E. (2009). Sport-related identities and the 'Toxic Jock'. *Journal of Sport Behavior*, 32(1), 69-91.

Miller, P. S., & Kerr, G. A. (2003). The role experimentation of intercollegiate student athletes. *The Sport Psychologist*, 17(2), 196-219. DOI: 10.1123/tsp.17.2.196.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS med*, 6(7), e1000097.

Murphy, G. M., Petitpas, A. J., & Brewer, B. W. (1996). Identity foreclosure, athletic identity, and career maturity in intercollegiate athletes. *The Sport Psychologist*, 10(3), 239-246. <https://doi.org/10.1123/tsp.10.3.239>

Nasco, S. A., & Webb, W. M. (2006). Toward an Expanded Measure of Athletic Identity: The Inclusion of Public and Private Dimensions. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 28(4), 434-453. DOI: 10.1123/jsep.28.4.434

Noyes, J., & Lewin, S. (2011). Chapter 6: Supplemental guidance on selecting a method of qualitative evidence synthesis, and integrating qualitative evidence with Cochrane interventions reviews. In: Noyes, J., Booth, A., Hannes, K., Harden, A., Harris, J., Lewin, S. & Lockwood, C. (Eds.) *Supplementary Guidance for Inclusion of Qualitative Research in Cochrane Systematic Reviews of Interventions. The Cochrane Collaborations Qualitative Methods Group*, 2011.

Packard, A. N. (2010). Conflicte d'identitats: la identitat esportiva versus la identitat nacional a Barcelona. *Apunts: Educació Física i Esports*, 100, 7-13.

Palmer, F. R., & Leberman, S. I. (2009). Elite athletes as mothers: Managing multiple identities. *Sport Management Review*, 12 (4), 241. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.03.001>

Park, S., Lavalley, D. & Tod, D. (2013). Athletes' career transition out of sport: A systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 6(1), 22-53.

<https://doi.org/10.1080/1750984X.2012.687053>

Park, S., Lavalley, D., & Tod, D. (2013). A longitudinal qualitative exploration of elite Korean tennis players' career transition experiences. *Athletic Insight: The Online Journal of Sport Psychology*, 5(1), 65-92.

Pelak, C. F. (2002). Women's collective identity formation in sports - A case study from women's ice hockey. *Gender & Society*, 16(1), 93-114.

<https://doi.org/10.1177/0891243202016001006>

Perna, F. M., Zaichkowsky, L., & Bocknek, G. (1996). The association of mentoring with psychosocial development among male athletes at termination of college career. *Journal of Applied Sport Psychology*, 8(1), 76-88. <https://doi.org/10.1080/10413209608406309>

Petrie, T. A., Deiters, J., & Harmison, R. J. (2013). Mental toughness, social support, and athletic identity: Moderators of the life stress-injury relationship in collegiate football players. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0032698>

Phoenix, C., Faulkner, G., & Sparkes, A. C. Athletic identity and self-ageing: the dilemma of exclusivity. *Psychology of Sport and Exercise*, 6(3), 335-347.

<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2003.11.004>

Podlog, L., Gao, Z., Kenow, L., Kleinert, J., Granquist, M., Newton, M., & Hannon, J. (2013). Injury rehabilitation overadherence: preliminary scale validation and relationships with athletic identity and self-presentation concerns. *Journal of athletic training*, 48 (3), 372-81. DOI: 10.4085/1062-6050-48.2.20

Pummell, B., Harwod, C., & Lavalley, D. (2008). Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(4), 427-447. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.07.004>

- Ray, R., & Korteweg, A. C. (1999). Women's movements in the Third World: Identity, mobilization, and autonomy. *Annual Review of Sociology*, 25, 47-71.
- Ribeiro, C. V. H. & Dimeo, P. (2009). The experience of migration for Brazilian football players. *Sport in Society*. 12(6), p. 725. DOI: 10.1080/17430430902944159
- Ryska, T. A. (2002). The effects of athletic identity and motivation goals on global competence perceptions of student-athletes. *Child Study Journal*, 32(2), 109-129.
- Sallis, J. F., Prochaska, J. J., & Taylor, W. C. (2000). A review of correlates of physical activity of children and adolescents. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 32, 963-975. DOI: 10.1097/00005768-200005000-00014
- Sartore-Baldwin, M., & Warner, S. (2012). Perceptions of Justice within Intercollegiate Athletics among Current and Former Athletes. *Journal of Issues in Intercollegiate Athletics*, 5, 269
- Shapiro, D. R., & Martin, J. J. (2010). Athletic identity, affect, and peer relations in youth athletes with physical disabilities. *Disability and Health Journal, Filadélfia*, 3(2), 79-85. DOI: 10.1016/j.dhjo.2009.08.004
- Soukup, Sr., Gregory, J., Henrich, T. W., & Barton-Weston, H. M. (2010). Differences in Exercise Identity Between Secondary Physical Education Students and Athletes. *Journal of Research in Health, Physical Education, Recreation, Sport & Dance*, 5(1), 33-36.
- Sparkes, A. C. (1998). Athletic identity: An Achilles' heel to the survival of self. *Qualitative Health Research*, 8(5), 644-664. <https://doi.org/10.1177/104973239800800506>
- Sparkes, A. C., & Smith, B. (2002). Sport, spinal cord injury, embodied masculinities, and the dilemmas of narrative identity. *Men and Masculinities*, 4(3), 258-285. <https://doi.org/10.1177/1097184X02004003003>

- Spencer-Cavaliere, N., & Peers, D. (2011). "What's the difference?" Women's wheelchair basketball, reverse integration, and the question(ing) of disability. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 28(4), 291-309. DOI: 10.1123/apaq.28.4.291
- Steinfeldt, J. A., Reed, C., & Steinfeldt, M. C. (2010). Racial and Athletic Identity of African American Football Players at Historically Black Colleges and Universities and Predominantly White Institutions. *Journal of Black Psychology*, 36(1), 3-24.
- Steinfeldt, J. A., Rutkowski, L. A., Vaughan, E. L., & Steinfeldt, M. C. (2011). Masculinity, moral atmosphere, and moral functioning of high school football players. *Journal of Sport Exercise Psychology*, 33(2):215-34. DOI: 10.1123/jsep.33.2.215
- Steinfeldt, M., & Steinfeldt, J. A. (2012). Athletic Identity and Conformity to Masculine Norms Among College Football Players. *Journal of Applied Sport Psychology*, 24(2), p115. DOI: 10.1080/10413200.2011.603405
- Steinfeldt, J. A., Steinfeldt, M. C., England, B., & Speight, Q. L. (2009). Gender role conflict and stigma toward help-seeking among college football players. *Psychology of Men & Masculinity*, 10(4), 261-272. DOI: 10.1037/a0017223
- Stephan, Y., & Brewer, B.W. (2007). Perceived determinants of identification with the athlete role among elite competitors. *Journal of Applied Sport Psychologist*, 19(1), 67-79. <https://doi.org/10.1080/10413200600944090>
- Stevenson, C. L. (2002). Seeking identities: towards an understanding of the athletic careers of masters swimmers. *International Review for the Sociology of Sport*, 37 (2) 131-146. <https://doi.org/10.1177/1012690202037002001>
- Stevenson, C. L. (1990). The early careers of international athletes. *Sociology of Sport Journal*, 7(3), 238-253. <https://doi.org/10.1123/ssj.7.3.238>
- Stier, J. (2007). Game, name, and fame--Afterwards, will I still be the same? A social psychological study of career, role exit and identity. *International Review for the Sociology of Sport*, 42(1), 99-111. DOI: 10.1177/1012690207081830

Stone, J., Harrison, C. K., & Mottley, J. (2012). "Don't call me a student-athlete": The effect of identity priming on stereotype threat for academically engaged African American college athletes. *Basic and Applied Social Psychology*, 34(2), 99-106. <https://doi.org/10.1080/01973533.2012.655624>

Strachan, S. M., Shields, C. A., Glassford, Ainsley & Beatty, Jenna. (2012). Role and group identity and adjustment to the possibility of running group disbandment. *Psychology of Sport & Exercise*, 13(4), 436. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.01.007>

Stryker, S. (1987). *Identity theory: developments and extensions*. Oxford, England: John Wiley & Sons.

Sturm, J. E., Feltz, D. L., & Gilso, T. A. (2011). A comparison of athlete and student identity for Division I and Division III athletes. *Journal of Sport Behavior*, 34(3), 295-306.

Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.). *The social psychology of intergroup relations*. Monterey, CA: Brooks/Cole, 33-47.

Tasiemski, T., Wilski, M., & Mędak, K. (2012). An assessment of athletic identity in blind and able-bodied. *Human Movement*, 13(2), 178. DOI: 10.2478/v10038-012-0020-7

Tasiemski, T., Kennedy, P., Gardner, B. P., Blaikley, R. A. (2004). Athletic identity and sports participation in people with spinal cord injury. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 21(4), 364-378. DOI: 10.1123/apaq.28.3.233

Taylor, V., & Whittier, N. (1992). Collective identity in social communities: Lesbian feminist mobilization. In *Frontiers in social movement theory*, edited by A. D. Morris and C. M. Mueller. New Haven, CT: Yale University Press.

Todd, M., & Brown, C. (2003). Characteristics associated with superstitious behavior in track and field athletes: Are there NCAA divisional level differences? *Journal of Sport Behavior*, 26(2), 168-187.

Tomasz, T. T., Wilski, M., & Mędak, K. An Assessment of Athletic Identity in Blind and Able-Bodied Tandem Cyclists. *Human Movement*, 13 (2), 178–184. DOI: 10.2478/v10038-012-0020-7

Tralci Filho, M. A., & Rubio, K. (2012). The identities of the Brazilian female athlete: the "points of temporary attachment" of women in sports. *Movimento*, 18(2), 255-275.

Tsang, T. (2000). Let me tell you a story: A narrative exploration of identity in high-performance sport. *Sociology of Sport Journal*. 17(1), 44. DOI: 10.1123/ssj.17.1.44

Vasconcellos Ribeiro, C. H., & Dimeo, P. (2009). The experience of migration for Brazilian football players. *Sport in Society*, 12 (6), 725. <https://doi.org/10.1080/17430430902944159>

Verkooijen, K. T., van Hove, P., & Dik, G. (2012). Athletic Identity and Well-Being among Young Talented Athletes who Live at a Dutch Elite Sport Center. *Journal of Applied Sport Psychology*, 24(1), 106-113. DOI: 10.1080/10413200.2011.633153

Visek, A. J., Hurst, J. R., Maxwell, J. P., & Watson, J. C. (2008). A Cross-Cultural Psychometric Evaluation of the Athletic Identity Measurement Scale. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(4), 473-480. <https://doi.org/10.1080/10413200802415048>

Visek, A. J., Watson, J. C., Hurst, J. R., Maxwell, J. P., & Harris, B. S. (2010). Athletic identity and aggressiveness: A cross-cultural analysis of the Athletic Identity Maintenance Model. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 8(2), 99-116. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2010.9671936>

Vissoci, J. R. V., Fiordelize, S. S., Oliveira, L. P., & Nascimento Junior, J. R. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(1), 145-156.

Warriner, K., & Lavalley, D. (2008). The retirement experiences of elite female gymnasts: Self identity and the physical self. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(3), 301-317. <https://doi.org/10.1080/10413200801998564>

Webb, W. M., Nasco, S. A., Riley, S., & Headrick, B. (1998). Athlete identity and reactions to retirement from sports. *Journal of Sport Behavior*, 21(3), 338-362.

Wheaton, B. (2000). Just do it?: Consumption, commitment, and identity in the windsurfing subculture. *Sociology of Sport Journal*, 17(3), 254-274.

Wylleman, P., & Lavallee, D.(2003). A developmental perspective on transitions faced by athletes. In: WEISS, M. (Ed.), *Developmental sport psychology*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

Yopyk, D. J. A., & Prentice, D. A. (2005). Am I an athlete or a student? Identity salience and stereotype threat in student-athletes. *Basic and Applied Social Psychology*, 27(4), 329-336. DOI: 10.1207/s15324834basp2704_5

Young, J., & Bursik, K. (2000). Identity development and life plan maturity: A comparison of women athletes and nonathletes. *Sex Roles*, 43(3-4), 241-254.

Zabriskie, R. B., Lundberg, N. R., & Groff, D. (2005). Quality of life and identity: The benefits of a community-based therapeutic recreation and adaptive sports program. *Therapeutic Recreation Journal*, 39(3), 176-191.

Zucchermaglio, C. (2005). Who wins and who loses: The rhetorical manipulation of social identities in a soccer team. *Group*

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Joao Ricardo Nickenig Vissoci– 20%

Nayara Malheiros Caruzzo– 10%

Jose Roberto Andrade do Nascimento Junior– 10%

Caio Rosas Moreira– 10%

Marcus Vinícius Mizoguchi– 10%

Jaqueline Gazque Faria– 5%

Valdilene Wagner– 5%

Bianca Caroline Dezordi– 5%

Leonardo Pestillo Oliveira– 12%

Lenamar Fiorese– 13%